

## O RIO E A CIDADE: O RIBEIRÃO DAS ANTAS NO COTIDIANO DOS MORADORES DE ANÁPOLIS

Silas Matos Lima<sup>1</sup>

Maria de Fátima Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UEG), (IC). silasmlima@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em História (UFG). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), (PQ)

### Resumo

A região onde está situada a cidade de Anápolis é um local privilegiado em água, destacando-se em seu perímetro muitos mananciais aquíferos como o Padre Souza, o Piancó, o João Leite, o João Nunes, o Trairas e o Ribeirão das Antas. Quando a historiadora Ledonias Franco Garcia (2006) apresenta os elementos que foram importantes na origem da cidade de Anápolis, destaca que a questão do abastecimento de água foi de suma importância para o seu surgimento, já que os primeiros ranchos da cidade foram construídos próximos a esta região com grande abundância de córregos e ribeirões. O presente artigo, faz uma investigação, no âmbito da História Ambiental, sobre a importância desse ribeirão para o nascimento da cidade, buscando compreender as relações culturais e as representações no que se refere à convivência do homem com a natureza. A pesquisa faz também uma discussão acerca do contexto ambiental em que o Ribeirão das Antas está inserido, evidenciando assim como era a percepção sobre ele no período da origem da cidade (século XIX), na década de 1970 e de como ele é visto pelos moradores na atualidade.

Palavras-chave: Ribeirão das Antas, História Ambiental, Anápolis.

### Introdução

Este artigo busca fazer uma análise sobre o Ribeirão das Antas, investigando a mudança de olhar em relação a esse manancial que foi tão importante para os moradores nas primeiras décadas da cidade e o descaso para com ele na atualidade. Este texto tem como objetivo analisar a conflituosa relação entre homem/natureza pelo viés da História Ambiental, entender sua importância e relevância do passado aos tempos atuais e os elementos envolvidos na sua degradação, além das ações ou omissões do poder público em relação ao tema.

O Ribeirão das Antas corta toda a cidade no sentido sul/norte, atravessando seu interior. Se num primeiro momento ele foi decisivo para a fundação de Anápolis, com o seu crescimento – como acontece com a maioria dos rios que cortam outras cidades – ele passou a ser afetado pela ação humana, por meio de construções nas

suas margens, devastando suas matas ciliares, e sua utilização como canal receptor de lixo e esgoto.

## Material e Métodos

Para uma melhor compreensão do assunto, foi realizada uma revisão bibliográfica, baseada em livros/artigos que abordam o tema proposto, em seguida, foram feitas leituras teóricas sobre a História Ambiental para o embasamento da análise da pesquisa. No que se refere às políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente de modo geral, e para o Ribeirão das Antas em particular, foram consultados documentos oficiais, além de fichamentos de textos que tratam da temática. Também foram feitas visitas a alguns pontos do ribeirão com o objetivo de fotografá-lo e conhecer melhor a sua realidade. Para a obtenção de dados sobre a convivência dos moradores com esse manancial em tempos passados e na atualidade, foram feitas buscas em jornais e visitas ao museu, além de entrevistas informais com moradores da cidade.

## Resultados e Discussão

O município de Anápolis, de acordo com o IBGE de 2016, possui em média 370.875 habitantes. Garcia (2006), relata que as primeiras informações sobre o lugar datam do século XVIII, quando tropeiros, que tinham como objetivo a chegada a municípios como Corumbá e Pirenópolis paravam para descansar e usavam o Ribeirão das Antas para abastecimento de água potável e para banhos.

A ligação do ribeirão ao nascimento e desenvolvimento da cidade de Anápolis é facilmente notada em obras e citações literárias como a do naturalista Auguste de Saint-Hilaire, que faz referência a essa relação. Ao realizar o trajeto de Pirenópolis para Silvânia - antes denominadas de Meia Ponte e Bonfim, respectivamente - em 1819, o autor relata que:

A três léguas de Forquilha, parei na Fazenda das Antas, situada acima do rio do mesmo nome e um dos afluentes do Corumbá. A fazenda era um engenho-de-açúcar que me pareceu em péssimo estado de conservação, mas o rancho que fazia parte dela era espaçoso e limpo, e foi aí que nos instalamos. (SAINT-HILAIRE, 1975, p.102).

Dentre essas referências de viajantes do século XIX, outra se destaca por citar o referido ribeirão. É a do viajante francês, que em uma viagem de Bonfim (Silvânia) para Meia Ponte (Pirenópolis), em março de 1844, escreveu: “saindo da fazenda, atravessa-se o bonito ribeirão chamado das Antas, nome também da localidade” (CASTELNAU, 2000, p. 132).

O ribeirão, sem dúvidas, foi de extrema importância para o desenvolvimento do município. Ferreira (2009, p. 24), fala que “nos anos de 1947 a 1976 as águas do rio das Antas foram utilizadas no primeiro sistema de captação para o abastecimento de água potável no município”. Ele é utilizado para este fim até 1976, quando é substituído pelo córrego Piancó. Além disso, o ribeirão é a bacia hidrográfica com a maior área no município, com uma extensão de 27.680 metros (FERREIRA, 2009, p. 21). Se de um lado temos um grande desenvolvimento da cidade, que recebe significativo contingente populacional e se torna uma referência industrial, do outro lado, temos os problemas com o meio ambiente, principalmente na área hidrográfica, que sofre com esse brusco crescimento. Assim, o ribeirão passou desde muito cedo a receber o ônus do desenvolvimento.

A falta de infraestrutura que afetou diretamente essa microbacia aumenta junto com o crescimento e desenvolvimento do município. É possível notar toda essa influência da ação humana no ribeirão já na década de 1970, principalmente em jornais da época, onde os próprios moradores da cidade demonstravam-se insatisfeitos com a falta de políticas públicas e com a crescente poluição desse manancial. Uma dessas reclamações foi registrada também em 1982, no Jornal Correio do Planalto, na coluna “Carta do leitor” onde um morador faz uma crítica sobre a água contaminada que invade o rio, que ele chama de “berço das impurezas”, como se pode notar em um trecho dessa carta:

O leito do Córrego das Antas, berço das impurezas, cortando área vinculada ao Centro da Anapolina Metrópole. E, não paira aqui o elevado índice desprazível do desprimo, para com estes habitantes, muitos dos quais comerciantes, contribuintes para com o Município, para com o Estado e para com a União. (CORREIO DO PLANALTO, 1982).

Realizando uma análise sobre a situação ambiental do ribeirão na atualidade, pode-se observar que as condições não se encontram tão diferentes da realidade, denunciada pelos moradores da cidade na década de 1970/80. Em uma reportagem do Bom dia Goiás, realizada em 09 de outubro de 2013, fazendeiros denunciavam a poluição do ribeirão das Antas, onde podemos notar a água visivelmente poluída,

coberta por uma espuma branca, e em alguns pontos essa camada chegava a 60 cm de altura. No entanto, é informado que até o momento da realização da reportagem não havia sido possível identificar o responsável por essa poluição

Buscando coletar mais informações a respeito do ribeirão, foram realizadas entrevistas informais com moradores da cidade durante os meses de fevereiro e março. O perfil da maioria dos questionados foram homens e mulheres idosos que já moravam na cidade há mais de 30 anos. Nas entrevistas, a grande maioria soube identificar por nome o ribeirão que cortava a cidade e relataram notar um intenso aumento da poluição dos tempos anteriores até os atuais, já que grande parte costumava caçar ou realizar atividades domésticas à beira de seus afluentes. Muitos relataram também o aumento do nível de água quando chove. Alguns dos entrevistados revelaram uma grande nostalgia ao falar sobre como costumavam andar perto das suas margens e segundo eles, “observar a água limpinha e corrente”, que não existe mais.

## Considerações Finais

O artigo buscou analisar o desenvolvimento da cidade e sua relação com o Ribeirão da Antas. Foram feitas pesquisas em jornais antigos da cidade e verificamos que esse problema, por mais que não fosse tão notório, já existia desde o começo de sua ocupação urbana. Investigando então a história desse ribeirão no contexto da década de 1970/80 e na atualidade, é possível perceber os diversos prejuízos ambientais sofridos com o crescimento da cidade e a falta de preocupação com as políticas ambientais voltadas para esse importante manancial. Problema esse, recorrente ainda nos dias de hoje. A premissa de que o ribeirão sofre com sua degradação desde o início do aumento populacional pode ser confirmada por opiniões emitidas em veículos de comunicação dessas décadas e na atualidade. Observando os problemas enfrentados pela população nas décadas anteriores e nos dias atuais, é possível notar que o problema da poluição e degradação desse manancial ainda está longe de ser totalmente sanado, dependendo de planejamento e ações voltadas para sua preservação.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Universidade Estadual de Goiás pela bolsa concedida e a oportunidade de desenvolver este projeto de iniciação científica e também a minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Oliveira pela sua solícita orientação durante o desenvolvimento desta pesquisa.

## Referências

- CASTELNAU, Francis. *Expedições às regiões centrais da América do sul*. São Paulo: Nacional, 1949.
- DRUMMOND, José Augusto. *A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa*. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 8. 1991, p. 177-197.
- FERREIRA, Edilene Porto. *Caracterização socioambiental da microbacia do Rio Das Antas no município de Anápolis(GO): Subsídios para gestão e conservação*. Dissertação de Mestrado, Anápolis-GO: UniEvangélica, 2009.
- GARCIA, Ledonias Franco. *Anápolis: para viver e aprender*. Goiânia: Cãnone, 2006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2016. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520110>>. Acesso em: 07 de janeiro, 2017.
- JORNAL CORREIO DO PLANALTO. Anápolis-GO. 1970-80.
- PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. Dois séculos de crítica ambiental no Brasil. In: MINAYO, M.C.S; MIRANDA, A.C., (Orgs.) *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 26-35.
- SAINT-HILAIRE, August de. *Viagem à Província de Goiás*. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- TV ANHANGUERA GO, *Fazendeiros denunciam poluição do rio das antas*, 2013. Disponível em: <<http://globo.com/tv-anhanguera-go/bom-dia-go/v/fazendeiros-denunciam-poluicao-no-rio-das-antas-em-anapolis/2811466/>>. Acesso em 2 de maio de 2017.
- WORSTER, Donald. *Para Fazer História Ambiental*. In: Revista Estudos Históricos. Vol. 4, N.8, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1991.